

O agronegócio é o seguinte

## Remodelagem na cafeicultura

**A**GROANALYSIS APRESENTA este mês um caderno especial da cadeia produtiva da cafeicultura brasileira. O texto é interessante, porque traz matérias com as visões de cada elo para melhorar e dar competitividade para a produção e industrialização. Mesmo para a rubiácea em que o Brasil possui liderança histórica na colheita e na exportação, sempre existe a hora de aprimorar. Não basta ficar na celebração em cima dos louros das vitórias passadas. Os mercados, com suas mudanças, exigem ações criativas, principalmente no caso brasileiro, que deseja continuar na sua posição tradicional de líder. É isso que o Conselho Nacional do Café batizou de choque de gestão.

Para este ano, a estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de produzir 47,2 milhões de sacas de 60 kg, sendo 36,0 milhões da variedade arábica e 11,2 milhões da conilon. Com ganhos de produtividade, apesar de a área dos cafezais ficar relativamente estável, a produção insiste em crescer. Isso, infelizmente, não tem se traduzido em renda para o cafeicultor: a sua produção, com frequência, é vendida a preços abaixo do custo de produção.

A respeito da publicação da matéria na seríssima revista *The Economist* sobre o milagre da agricultura brasileira, cabe uma reflexão para os formuladores das políticas públicas para o setor primário, não só nacional como também o estrangeiro. A lição está em concentrar recursos e investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação e constitui o melhor caminho para colher resultados a médio prazo no Brasil.

A agricultura brasileira é tratada como exemplar, principalmente na geração da tecnologia tropical. Em quatro décadas, além de se tornar o primeiro gigante na agricultura tropical, o Brasil foi o primeiro país a desafiar o domínio dos cinco maiores exportadores mundiais: Estados Unidos, Canadá, Austrália, Argentina e União Europeia. Para o continente africano, que acumula sucessivos empreendimentos malfadados na sua agricultura, grande parte por equívocos na condução técnica, a experiência

brasileira constitui uma rica fonte de referência, pela razão básica de ambas exigirem modelos específicos para os trópicos. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária é citada como uma referência mundial.

Como instrumento anticíclico, com a sanção presidencial, é criado o Fundo de Catástrofe para o fortalecimento do seguro rural no País. É um passo crucial, apesar de haver um percurso longo para ser percorrido. Uma agricultura da magnitude da brasileira não pode dispensar este instrumento como protetor de renda. Estatísticas de sinistros e padronização de peritagens são outras ações paralelas, de caracteres indispensáveis, para dar sustentabilidade a esta política. Fica para o novo governo a missão de colocá-la na prática. ■

### Novas seções

Nesta edição, *Agroanalysis*, a partir de pesquisa junto aos leitores (veja o resumo reproduzido na página a seguir), decidiu criar duas novas seções chamadas Crédito e Serviços ao Agronegócio. Esta segunda será exibida nas páginas finais da revista, com várias informações não usuais, mas que servirão como fonte de consulta rápida.

Lá estão dados sobre safra e preços de insumos e máquinas agrícolas por região, entre outros. Além disso a seção crédito apresentará mensalmente, sob a ótica do produtor, dicas de disponibilidade de recursos e custos.

Aumentamos também o espaço oferecido aos nossos colonistas, pessoas que ajudam a desenvolver o agronegócio deste país.

Esperamos, com isso, continuar no esforço de atender cada vez mais e melhor nossos leitores. Essa é a missão da revista. Caso algum leitor tenha alguma outra sugestão, entre em contato conosco pelo e-mail [contato@agroanalysis.com.br](mailto:contato@agroanalysis.com.br), que teremos enorme prazer em atender.